

Rev

1256

M

INTERNATIONAL
140

FATIMA 50

Ano III - N° 25

13/Maio/1969





Fotografia dos videntes
em Setembro de 1917

DEPÓSITO LEGAL
- 0. JUN. 1969

BENDITA SOIS VÓS

entre
as mulheres



Foi há perto de 2000 anos!
O Anjo Gabriel, enviado por Deus à cidade de Nazaré, na Galileia, veio trazer a uma virgem, chamada Maria, esposa de José, um recado do Céu.
«Deus te salve, cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres!» disse-lhe ele ao chegar junto da jovem, tomada de espanto.
E de então para cá, o mundo inteiro, consciente do sentido não só de tão extraordinária saudação como da salvação que, por Maria, entrou na humanidade, vem repetindo as mesmas palavras em louvor perene Àquela que, pela Sua fé no poder infinito de Deus, aceitou a missão de Mãe do Salvador.
Santa Isabel, a Igreja e o povo cristão, acrescentaram à saudação angélica palavras que exprimem os sentimentos de que andam repletos os nossos corações e as nossas almas.
Mais tarde, a mesma oração apareceu-nos em forma de Rosário — coroa de rosas — de louvores, de petições, que nos têm alcançado, por meio de Maria, as maiores bênçãos de Deus.

FÁTIMA·50

INTERNATIONAL
Ano III - N.º 25 - 13 Maio 1969

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,
DOCUMENTAL E ILUSTRADA
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

Editor e Director: Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA	
Chefe de Redacção: Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO	
Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA	
Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO	
Redacção, Administração e Publicidade: SANTUÁRIO DE FÁTIMA · Telef. 97468	
PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual (12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00 Ultramar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00 Outros países — Assinatura anual: 130\$00 PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00 Les paiements peuvent être effectués en devises étrangères au taux du jour. SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year): 130\$00 — Payment may be made in any currency at rate of exchange of the day. SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede hacerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.	
NESTE NÚMERO :	
ACTUALIDADES	
Cinquentenário da morte de Francisco Marto	8
Notícias de Fátima	21
COLABORAÇÕES	
Francisco e o sentido da reparação	17
ILUSTRAÇÕES	
Fotos de «MARINHO»	
Aceita-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.	
«FÁTIMA·50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.	
Composto e impresso por GRIS, IMPRESSORES, S. A. R. L., Cacém/Portugal.	

Hoje, porém, há pessoas que se julgam diminuídas, rezando o terço, como se este fosse oração fora de moda, sem valor para os espíritos avançados dos nossos dias. E até em certas paróquias se pôs de parte, como demasiado longa e fastidiosa, a oração do terço que era costume fazer-se em público, nas igrejas, aos domingos, e particularmente nos lares.

Será, então, a reza do terço coisa para se pôr de parte?

Alguém mais autorizado que nós responde na revista «Magnificat»:

«Evidentemente que não. Nem se vê donde possa surgir semelhante campanha contra o terço, senão de almas espiritualmente débeis que, não possuindo uma vida espiritualmente intensa, não são capazes de aguentar uma oração que dura 15 minutos.

Quem não tem o hábito de falar com Deus é evidente que se lhe torna pesada e monótona uma devoção que exige muita concentração de espírito para não se transformar numa simples fórmula fria, repetida.

Podemos crer que todas as acusações formuladas contra o terço não passam de desculpas de **mau rezador**. Não são esses os que passam mais horas diante do Santíssimo Sacramento ou mais se dedicam à oração mental.»

*

— O terço não passa da repetição da mesma oração?

— E será algum mal repetir 50 vezes as orações mais belas que podemos rezar, ensinadas ou inspiradas pelo próprio Deus?

Será demais dirigir 50 vezes por dia a Nossa Senhora a mesma saudação que o Anjo Lhe trouxe da parte de Deus?

E será o momento supremo da nossa morte tão pouco importante que não mereça 50 súplicas diárias a pedir valimento para ele?

Ter-se-ão enganado os representantes de Cristo na Terra, aqueles a quem foi dito: «quem vos ouve a Mim me ouve», ao inculcar insistentemente esta devoção? Ouçamos alguns dos Papas:

LEÃO XIII

«É uma oração admirável, à maneira de grinalda entretecida da saudação angélica e do Pai-Nosso e penetrada de meditação como súplica efficacíssima para alcançar a vida imortal. Quão longe andam da verdade os que a consideram cantilena monótona, boa para mulheres e crianças!»

JOÃO XXIII

E que dizer de João XXIII, em que muitos tanto gostam de falar?

Pois João XXIII deixou escrito nos apontamentos espirituais do seu retiro de Agosto de 1961: **«O Rosário, que desde o princípio me comprometi a rezar piedosamente, tornou-se para mim um exercício de meditação e contemplação tranquila, quotidiana.»**

Numa audiência em Castelgandolfo, como um bebé rompesse a chorar, procurou acalmá-lo com palavras carinhosas: «Não chores, meu menino, que também te direi umas palavrinhas em seguida.» E depois de recitar o «Angelus» com os peregrinos, lembrando-se da criancinha, disse: «São estas as palavras que tenho para ti — **todas as tardes rezo o terceiro mistério do terço pelas criancinhas nascidas nas últimas 24 horas, pois sois o tesouro do futuro.»**

Na Carta Apostólica de 29-9-61, diz: **«O rosário como prática de devoção cristã ocupa lugar, para os eclesíasticos, depois da santa Missa e do breviário e, para os leigos, depois da participação nos sacramentos.»**

PAULO VI

(Encíclica «Mense Maio», de 29 de Abril de 1965): «Não deixeis de inculcar a prática do Rosário, oração tão querida à Virgem e tão recomendada pelos Sumos Pontífices, por meio da qual os fiéis

podem cumprir, da maneira mais suave e eficaz, o mandamento do Divino Mestre «Pedi e recebereis».

*

E na encíclica publicada em Setembro de 1966, sobre a Paz do Mundo, quase toda dedicada a Nossa Senhora e ao terço, escreve: «Ardentemente desejamos que se reze com mais frequência, no mês de Outubro, oferecendo com piedade o Rosário a Maria. Esta forma de oração é muito agradável à Mãe de Deus e muito eficaz para conseguir os dons celestiais.»

*

E em Maio de 1968 dirigiu estas palavras às crianças que faziam parte da peregrinação nacional italiana do «Rosário Vivo»: «Teríamos muitas coisas para vos dizer, muitas recomendações para vos fazer, mas preferimos limitar-nos a uma só: amai o santo Rosário e procurai propagá-lo o mais possível. É uma oração que educa maravilhosamente a vossa alma no espírito de piedade, que santifica a vossa infância, que vos torna perseverantes no bem, vos prepara para a vida e vos torna particularmente queridos a Maria Santíssima, e que atrai sobre as vossas almas as graças e bênçãos do Senhor.

*

Ide para as vossas casas e dizei que **o Papa reza o rosário todos os dias; não apenas o terço, mas os três terços.»**

*

Que dirão a isto esses que, por não possuírem suficiente vitalidade espiritual para o rezar, falam contra a recitação do terço, destruindo um alimento tão eficaz para a fé do povo de Deus?

Que dirão ao ver um Papa sobrecarregado com tão graves problemas a rezar, não um, mas os três terços do Rosário?

Eles, que põem as contas de parte, apresentarão uma santidade de vida maior que a de Paulo VI?

PAULO VI EM FÁTIMA



Está à venda, o artístico album comemorativo da Peregrinação de Paulo VI a Fátima, edição da Comissão Central do Cinquentenário.

Dirija os seus pedidos à referida Comissão, Fátima, ou à Administração de "FÁTIMA-50", Fátima.

Esta publicada la edición castellana de este magnífico album conmemorativo de la peregrinación de Su Santidad Paulo VI a Fátima. Puede requisitar los ejemplares que desee a la Administración de "FÁTIMA-50", Fátima - Portugal

DESCEU DO CÉU NUM RAIO DE LUZ

Um disco «Alvorada» — 33 r/m
Peça da autoria de Alice Ogando, interpretada, entre outros, por: Eunice Muñoz, Mariana Rey Monteiro, Carmem Dolores, Cecília Guimarães, Armando Cortez, João Perry, Assis Pacheco, Álvaro Benamor, etc.
— Cópia em português, inglês e francês.
— À venda nos estabelecimentos do Santuário de Fátima.

LA BELLE DAME VETUE DE LUMIERE

Une pièce basée sur les Apparitions de Fátima par Alice Ogando
Un disque «ALVORADA - International», 33 1/3 r/m
En vente aux magasins du Sanctuaire.

THE LADY CLOTHED IN LIGHT

A play based on the Apparitions in Fátima by Alice Ogando.
L.P. «ALVORADA - International».
On sale at the shops of the Sanctuary.



Cardeal
Agnelo Rossi

PEREGRINAÇÃO NACIONAL A FÁTIMA

12-13 de Maio de 1969

sob a presidência
do Cardeal

AGNELO ROSSI

Arcebispo de São Paulo-Brasil

D. Agnelo Rossi nasceu na pequenina cidade de Joaquim Egídio, município de Campinas, a 4 de Maio de 1913. Seus primeiros estudos foram feitos na sua terra natal e no Grupo Escolar de Valinhos, seguindo depois para o Seminário Diocesano de Campinas, onde completou o curso de Humanidades e de Filosofia.

Em 1934 foi escolhido para cursar Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, fazendo parte da turma de alunos fundadores do Colégio Pio Brasileiro de Roma.

Foi ordenado sacerdote nesta cidade, na Basílica de São João de Latrão, a 27 de Março de 1937. Da sua formação especializada salientamos três cursos: Protestantismo na América Latina (em Roma), Acção Católica (na Argentina) e Organização da Congregação da Doutrina Cristã (nos EE. UU.), tendo publicado vários livros referentes aos assuntos de sua especialização. Dentre os vários cargos ocupados como sacerdote, salientam-se:

— Professor do Seminário Central de São Paulo; catedrático de Filosofia e director da Faculdade de Filosofia, vice-reitor da Universidade Católica, em Campinas; presidente do Secretariado Nacional da Defesa da Fé.

Em 1956 foi nomeado bispo de Barra do Pirai (R. J.), sendo sagrado a 15 de Abril do mesmo ano. Em 1962 foi transferido para a arquidiocese de Ribeirão Preto (S. P.), tomando posse como arcebispo a 30 de Setembro de 1962.

Foi nomeado cardeal, sob o «Título da Grande Mãe de Deus», quando era arcebispo de São Paulo, para onde tinha sido transferido em 1 de Novembro de 1964, recebendo a investidura cardinalícia no Consistório de 25 de Fevereiro de 1965.

Doutor «Honoris Causa» pelas universidades de Indiana e de Nova Iorque (EE. UU.), é o Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Durante a realização do Concílio Vaticano II tomou parte em todas as sessões, sendo membro das comissões da Disciplina do Clero e Fiéis e da Revisão do Código de Direito Canónico.

Como presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por várias vezes e em vários países representou o episcopado, salientando-se a sua participação activa no Sínodo de Roma, em 1967.

Aplicando as directrizes conciliares, dividiu a arquidiocese de São Paulo em 7 regiões episcopais, para um melhor atendimento pastoral, preocupando-se com a criação de novas paróquias, assistência ao clero e formação de apóstolos leigos, criando duas instituições que muito ajudam a eficiência desse apostolado: a Instituição «Mater Ecclesiae» e o Instituto Paulo VI.

INTENÇÕES DA PEREGRINAÇÃO

REZAR

PELA PAZ

NO MUNDO E NA IGREJA

EM UNIÃO COM O SANTO PADRE

«Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa.»

— Paulo VI na Cova da Iria, 13-5-1967

PROGRAMA

TRÍDUO PREPARATÓRIO

nos dias 9, 10 e 11

Às 21 horas — recitação do terço do rosário com pregação pelo Rev. padre José Craveiro da Silva, S. J. Bênção do Santíssimo Sacramento.

DIA 12

Durante o dia, entrada dos peregrinos. Procurarão entrar no recinto a rezar e a cantar, ou em silêncio, abstendo-se, por isso, de todas as conversas profanas.

Às 6,30 h. da manhã — Via-sacra colectiva, pela Igreja do Silêncio, em direcção aos Valinhos, a partir da Capela das Aparições. Missa e comunhão geral na capela do Calvário Húngaro.

Às 7, 8,30, 10 e 12 h. — Missas na Basílica.

Às 17,30 h. — Missa vespertina no altar exterior da Basílica.

Às 19 h. — Recepção a Sua Eminência o Cardeal Agnelo Rossi, Arcebispo de São Paulo, Brasil.

Às 22 h. — Recitação do terço com cânticos.

Às 22,30 h. — Exposição solene do Santíssimo Sacramento, hora santa com pregação, procissão eucarística com velas e bênção do Santíssimo Sacramento.

DIA 13

Das 0 às 6 h. — Turnos de adoração ao Santíssimo Sacramento.

Às 6,30 h. — Missa e comunhão geral.

Às 10 h. — Recitação do terço na Capela das Aparições. Procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora para o altar exterior da Basílica.

Às 11 h. — Concelebração sob a presidência do Eminentíssimo Cardeal Agnelo Rossi, Arcebispo de São Paulo. Homilia por Sua Eminência, renovação da consagração ao Coração Imaculado de Maria, bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes, oração pela paz e procissão do «Adeus».



CINQUENTENÁRIO
DA MORTE
DO
PASTORINHO

FRANCISCO MARTO

A QUEM NOSSA SENHORA APARECEU

Nesta casa nasceu e
morreu o pastorinho
Francisco Marto



Verdadeiro aspecto da 1.ª capelinha das Aparições



FRANCISCO MARTO

Francisco Marto, que nasceu em Aljustrel, a 11 de Junho de 1908, faleceu a 4 de Abril de 1919, em casa de seus pais. Os restos mortais foram trasladados do cemitério paroquial para a Basílica do Santuário, no dia 13 de Março de 1952.

Em 21 de Dezembro de 1949, a pedido da Direcção Nacional da Juventude Católica Portuguesa, é iniciado o processo para a Beatificação deste rapazinho, cujas virtudes são modelo para todas as crianças da sua idade.

Na Postulação dos Videntes em Fátima abriu, no dia 13 de Abril, uma exposição de objectos pessoais e documentos fotográficos dos pastorinhos de Fátima.

AS COMEMORAÇÕES

Com grande solenidade e sobretudo com profunda piedade, celebrou-se, no Santuário de Fátima, nos dias 10 a 13 de Abril, o Cinquentenário do falecimento do vidente Francisco. O dia da morte foi a 4 de Abril, mas, como este ano caiu em Sexta-Feira Santa, as solenidades foram adiadas para a semana seguinte.

O acto mais importante do tríduo preparatório foi a concentração das crianças das escolas de Fátima com as suas professoras, na igreja matriz, no dia 11.

Aí receberam o baptismo os três pastorinhos, aí começou a série de tantas e tão grandes graças que o céu lhes haveria mais tarde de conceder. Aí fez Lúcia, em 1913,

Bênção da sepultura onde repousa o corpo de Francisco na Basílica da Cova da Iria.

a sua primeira confissão ao «santo» Padre Cruz, que no dia seguinte lhe quis também administrar a primeira comunhão. Depois da confissão, a pequenita, por indi-

cação desse «santo» sacerdote, foi ajoelhar-se diante da imagem de Nossa Senhora do Rosário para Lhe consagrar inteiramente a sua vida. A Jacinta testemunhou no inquérito paroquial que naquela igreja Lhe tinha aparecido Nossa Senhora, na Quinta-Feira da Ascensão e Lhe «tinha ensinado a rezar as contas». Aqui passava o Francisco longas horas em adoração ao Santíssimo Sacramento, para consolar «Jesus escondido», como ele singelamente se exprimia.

Sob a presidência do senhor bispo de Leiria, organizou-se o desfile, cantando e rezando o terço até Aljustrel, caminho tantas vezes percorrido pelos pastorinhos. Num altar armado em frente da porta de entrada da casa dos pastorinhos, Francisco e Jacinta, Sua Excia.





Crianças
a caminho
da via-sacra

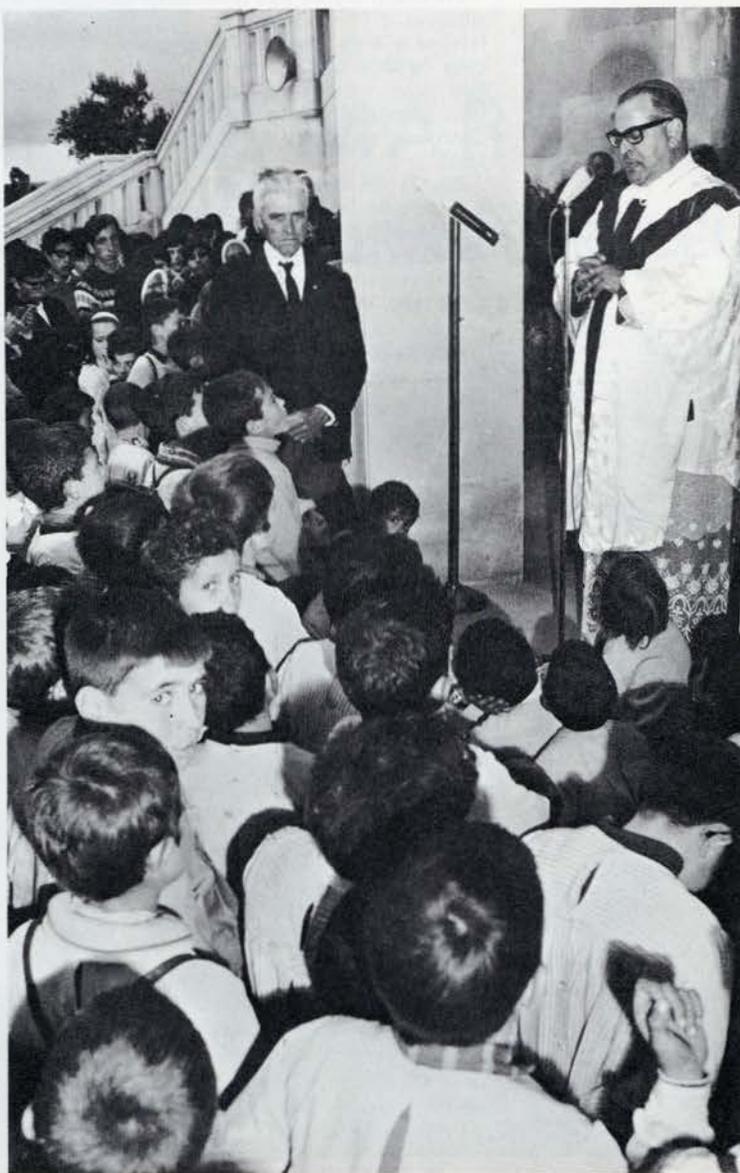
Excia. Revma. concelebrou a Santa Missa com os padres Luís Kondor, postulador da Causa de Beatificação dos Videntes e Fernando Leite. Comungaram umas 700 pessoas.

*

A homilia, o celebrante recordou as virtudes do pastorinho, que, 50 anos antes, faleceu naquela casa humilde, para voar para o Paraíso, pois ali mesmo lhe tinha aparecido Nossa Senhora, prometendo que o vinha buscar, em breve, para o Céu. O Francisco cumpriu o pedido de Nossa Senhora de rezar muitos terços. Ainda na véspera da morte, não sentindo já forças para o rezar, pediu às duas companheiras que o rezassem junto de sua cama em voz alta, uma vez que já não sentia forças para pronunciar as palavras. Ela mandou rezar, aos três videntes, o terço inteiro e elas cumpriram, fielmente, a Sua vontade. Lembrou ainda o senhor bispo a característica da piedade do Francisco: consolação que procurou dar a Jesus, triste por tantos pecados dos homens ingratos. E exortou as crianças de hoje a imitar o exemplo dos videntes.

*

No sábado, dia 12, à tarde, fez-se a Via-Sacra, presidida pelos senhores bispo de Leiria e pelo seu venerando auxiliar, desde a Rotunda Sul até ao Calvário. Aqui celebrou a santa Missa o senhor D. Domingos de Pinho Brandão, que, ao Evangelho, pôs em realce as virtudes do Francisco, sobretudo o seu amor à oração e ao terço e o seu espírito de penitência.





PADRE
LUÍS
KONDOR
VICE-
-POSTULADOR
DA CAUSA
DE BEATIFICAÇÃO
DOS VIDENTES
FRANCISCO
E
JACINTA

Ninguém ignora que a alma das comemorações do 50.º aniversário da morte de Francisco Marto foi o vice-postulador da sua causa de beatificação e canonização, Rev. padre Luís Kondor, húngaro de origem, mas português de coração. O senhor padre Kondor, da Sociedade do Verbo Divino, tem dado a esta causa o melhor das suas energias.

Queremos deixar-lhe aqui, nas páginas de **Fátima-50**, esta humilde e pequena homenagem, ao publicarmos na íntegra as palavras que, na noite de 12 de Abril, proferiu para agradecer a presença dos seus convidados na sede da Postulação.

Eis as suas palavras:

Gaudentes salutamus hospites nostros.

— Esta inscrição que se via outrora sobre a arquivolta da porta das muralhas de uma antiga cidade de Portugal e estoura mais moderna, **sede benvindos**, que se lê à entrada de muitas povoações desta acolhedora Nação, exprimem bem os meus sentimentos nesta solene circunstância.

Sêde bem-vindos todos, pois é com gozo e com profunda alegria que recebemos aqui os nossos hóspedes.

A minha primeira saudação vai para Sua Eminência o senhor Cardeal-Patriarca, — embora não esteja presente, apesar de se en-

contrar já na Cova da Iria para presidir à concelebração de amanhã — e que desde o princípio tem acompanhado com carinho e dedicação todos os acontecimentos da Fátima e que foi desde a primeira hora um dos seus melhores intérpretes e mensageiros, tanto em Portugal como nas outras nações. Saúdo os venerandos prelados de Portugal, que todos houveram por bem aprovar e abençoar a Liga de orações e sacrifícios pela glorificação dos pastorinhos e que se neste momento não podem estar aqui presentes, mandaram os seus representantes ou, pelo menos, a sua bênção e o testemunho da sua presença espiritual. Quero de uma maneira particular destacar a presença honrosa e amiga do senhor bispo de Leiria, que onde quer que se fale ou se trate da mensagem da Fátima, aí vai imediatamente, sem olhar a sacrifícios, trabalhos ou cansaços. Por tudo isto mereceu, sem favor, Sua Exc. Revma., como o seu venerando antecessor, o glorioso título de «bispo de Fátima».

Quero saudar o senhor D. Francisco Rendeiro, que tão bem aprendeu a mensagem salvadora da Fátima e com tanta precisão e profundidade teológica a tem sabido expôr, por palavra e escrito. Para falar do Francisco, quem mais indicado que um prelado com o mesmo nome e que conhece tão exaustivamente a sua vida e virtudes?

O senhor D. Domingos de Pinho Brandão, vindo para Leiria, de uma diocese do Norte, aureolado com a fama da sua cultura e de professor universitário, deixou-se, desde o primeiro momento, prender por Fátima e por todos os seus problemas, de maneira que não quer faltar a nenhuma manifestação religiosa que aqui se desenrole.

O senhor D. Américo Henriques, ainda que afastado por vontade do Senhor para outra região, conserva para com a sua diocese de origem e para com a sua jóia mais preciosa — o Santuário da Fátima — a sua saudade, carinho e interesse.

Dirijo, também, a minha calorosa saudação às Exmas. autoridades aqui presentes. O sr. director da Urbanização do distrito de Santarém, a quem o embelezamento deste Santuário e, de um modo particular, o edifício da sede da Postulação, tanto estão a dever (à última hora enviou-nos um telegrama lastimando, por motivos de serviço, não poder estar presente).

O sr. presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém, pelos seus sentimentos católicos, espírito de colaboração, compreensão e simpatia, é a antítese daquele que, em 1917, como administrador e presidente da Câmara, tanto perseguiu a Fátima e tanto fez sofrer o Francisco, cujo Cinquentenário da morte aqui estamos a comemorar.

Ao Mons. Reitor do Santuário o meu muito obrigado pela boa vontade e pela colaboração que nos tem dispensado. Este meu agradecimento torna-se extensivo aos capelães e a todos quantos no Santuário trabalham na difusão da mensagem da Fátima e mostram tanto interesse e dedicação pela Causa dos Videntes.

Saúdo o senhor cônego dr. José Galamba de Oliveira, o grande biógrafo da Jacinta, o incansável apóstolo da Fátima, o presidente do Tribunal do Processo de Beatificação dos pastorinhos. Na sua pessoa dirijo os meus respeitosos cumprimentos a todos os membros do mesmo Tribunal Eclesiástico. Faço votos ao Céu para que os seus trabalhos cheguem a bom termo e todos sintamos em breve a consolação imensa de ver nas honras dos altares o vidente

Francisco e sua irmãzinha Jacinta.

O rev. pároco da Fátima, aqui presente, herdou do seu antecessor de 1917 o mesmo zelo pela glória de Deus, mas não certamente a mesma austeridade que o fazia temido dos três pequeninos pastores. O padre Manuel Henriques tem dedicado toda a sua simpatia e o melhor do seu coração para as ovelhas mais pequenas do seu rebanho — as crianças. Ainda ontem, na igreja paroquial e junto à casa dos Videntes, tivemos a consolação de o ver rodeado de muitas centenas de pequeninos.

As minhas boas-vindas vão também para todos os directores da Liga de Orações e Sacrificios aqui presentes e para os ausentes de mais de quinhentas dioceses do mundo inteiro, por onde esta associação está estabelecida com a

aprovação e bênção dos respectivos prelados.

As famílias dos videntes, sobretudo os seus irmãos, pela sua simplicidade, piedade e amor a Maria Santíssima, parecem tornar presentes e vivos diante de nós os três pequenos privilegiados de 1917.

Aos amigos da Postulação, a todos quantos nos têm ajudado com o seu trabalho, sugestões, orações e esmolas, aos sacerdotes, religiosos, religiosas, leigos, aos representantes dos órgãos de Informação, à equipa da Televisão, a todos quantos nos honram com a sua presença, as nossas saudações cordiais e amigas.

Sejam todos bem-vindos! É com sincera alegria que saudamos os nossos hóspedes.

Gaudentes salutamus hospites nostros.

O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DOS VIDENTES JACINTA E FRANCISCO VAI SER ENVIADO PARA ROMA



Cón. dr. José Galamba presidente do Tribunal Eclesiástico do processo — à esquerda.

Sr. João dos Santos Marto, irmão de Jacinta e Francisco, — à direita.





Dr. José Maria
Antunes Pereira Gens



D. Maria Soledade de Freitas

O postolador da Causa de Beatificação Rev. padre Luís Kondor pedia testemunho de pessoas contemporâneas das aparições de Nossa Senhora, em 1917. Proferiram testemunhos os srs. dr. José Maria Pereira Gens, médico na Batalha e director do Hospital do Santuário, que assistiu à aparição, em 13 de Julho de 1917; D. Maria Celeste Alvaizere, de Vila Nova de Ourém, que teve diversos contactos com os pastorinhos, nomeadamente com a Jacinta que, tendo falecido em Lisboa, foi conduzida para Vila Nova de Ourém, para o jazigo de sua família, donde foi trasladada para o cemitério paroquial de Fátima e daqui para a Basilica; a

irmã de Lúcia, sra. Maria dos Anjos e o irmão de Jacinta e Francisco, sr. João dos Santos Marto, que vive na casa onde estes nasceram e o Francisco faleceu, há 50 anos; D. Maria Soledade de Freitas; o revmo. padre Marcos Frota, acerca da devoção da reza do terço; padre Messias Coelho, grande divulgador da Mensagem de Fátima. Prestou ainda o seu testemunho o cônego dr. José Galamba de Oliveira, primeiro juiz do Tribunal da Causa de Beatificação dos videntes, que recordou pormenores de aparição de 13 de Setembro, à qual assistiu com um grupo de seminaristas e que declarou

estar concluído o processo canónico a enviar para Roma sobre as virtudes dos dois pastorinhos, Jacinta e Francisco. O fecho do processo aguarda apenas que o venerando Tribunal Eclesiástico se pronuncie sobre o não culto relativo aos dois videntes.

Padre Messias Dias Coelho



D. Maria Celeste da
Câmara Vasconcelos





PEREGRINAÇÃO DE 13 DE ABRIL

O Cardeal Patriarca presidiu às cerimónias que tiveram a presença de 4 bispos e muitos milhares de fiéis

Efectuaram-se no dia 13, no Santuário da Cova da Iria, brilhantes cerimónias para assinalar a abertura do cinquentenário da morte

de Francisco Marto e ao mesmo tempo o da morte de sua irmã Jacinta, os dois videntes de Fátima.

Presidiu às cerimónias S. E. o Cardeal-Patriarca de Lisboa, e estiveram presentes os senhores bispo de Leiria com o seu auxiliar, bispo de Coimbra, bispo coadjutor de Lamego, o senhor D. Ernesto

Sena de Oliveira, bispo resignatário de Coimbra. Estavam presentes mais de vinte mil peregrinos que como habitualmente, às 10 horas se reuniram em volta da Capela das Aparições, para aí rezarem o terço como prelúdio para a missa oficial da peregrinação. Realizou-se a procissão com a veneranda



A peregrinação foi, sobretudo, para as crianças



Bispos e sacerdotes concelebrantes

imagem desde a Capela das Aparições para o altar exterior da Basílica, onde se iam realizar as cerimónias.

Presidiu à concelebração Sua Emcia. o Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa e foram concelebrantes os senhores D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, D. Francisco

Rendeiro, bispo de Coimbra, D. Américo Henriques, bispo coadjutor de Lamego, D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria, os cônegos dr. José Galamba de Oliveira, primeiro juiz do Tribunal da Beatificação de Jacinta e Francisco, Mons. Marques dos Santos, promotor da Fé,

da diocese de Leiria, António Abranches, pároco de Nossa Senhora da Fátima de Lisboa, padre Manuel A Henriques, pároco de Fátima, padre Luis Kondor, postulador da Causa de Beatificação, padre Marcos Frota, representante da diocese da Guarda, padre José Videira, representante da diocese



O senhor Cardeal-Patriarca deu a bênção aos doentes



de Viseu, padre Fernando Leite, representante da diocese de Braga e padre dr. Mário de Figueiredo.

Ao evangelho, o senhor D. Francisco Rendeiro dirigiu-se aos peregrinos, entre os quais se contavam muitas centenas de crianças das escolas e colégios da Cova da Iria, para recordar a vida simples e autenticamente cristã do pastorinho Francisco Marto, e para pedir que durante este Cinquen-

tenário todos os devotos de Nossa Senhora se empenhem para a obtenção de graças necessárias para a beatificação dos videntes.

Antes da missa, o senhor bispo de Leiria declarou abertas as comemorações do Cinquentenário que engloba os dois videntes Jacinta e Francisco. No dia 20 de Fevereiro de 1970 comemora-se o 50.º aniversário da morte de Jacinta Marto. O fecho das comemora-

ções será uma peregrinação nacional de crianças a Fátima, nos 1 e 2 de Junho de 1970.

Depois da missa o senhor Cardeal recitou a Consagração ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção, com o Santíssimo Sacramento, aos doentes e a todos os peregrinos. As cerimónias terminaram com a procissão do Adeus.

Damos noutra parte, na íntegra, a homilia do Sr. Bispo de Coimbra.

O SENHOR BISPO DE LEIRIA

DECLARA ABERTO O CINQUENTENÁRIO e quais as suas intenções particulares

Meus caros peregrinos

Com permissão de Sua Emcía. o senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, que nos deu a honra de presidir a esta concelebração, venho anunciar-vos oficialmente o início das celebrações cinquentenárias da morte — passamento à verdadeira vida — dos dois pastorinhos de Nossa Senhora, Francisco e Jacinta Marto.

Em 1967 comemorámos, com a solenidade que nos foi possível, o Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora, aqui em Fátima. Ocorre neste ano e no que vem, outro Cinquentenário, o da morte dos dois pastorinhos, a que a Santíssima Virgem, nas duas primeiras aparições, prometeu vir em breve buscar para o Céu. Efectivamente, dentro dos primeiros três anos, após a última aparição, faleceram os videntes Francisco e Jacinta. Aquele em 1919, esta, em 1920. Podemos, assim, para não multiplicar as celebrações e dada a estreita união e semelhança de

vida dos dois videntes, comemorar os dois cinquentenários num só. É o que vamos fazer a partir de hoje.

Ambos os pequeninos videntes, na candura da sua inocência e com toda a generosidade dos seus corações, corresponderam aos apelos feitos pela Mãe de Deus. Ofereceram, como Ela pediu, muitas orações e sacrifícios para desagravar o Senhor e obter a conversão dos pobres pecadores.

Que a comemoração do Cinquentenário do falecimento dos dois pequeninos servos de Deus estimule todos, mas em especial as crianças, a procurar, à sua imitação:

- pôr em prática os pedidos da Imaculada Mãe de Deus;
- agradecer-Lhe as Suas Aparições em Fátima e as graças extraordinárias que nos tem concedido;
- pedir luz, consolação e graça para o Santo Padre, que os pastorinhos tanto amaram; a

paz interna para a Santa Igreja e a paz das armas no Mundo, e, de um modo particular, em Portugal;

- suplicar também ao Senhor, durante todo o ano Cinquentenário, a glorificação, diante da Santa Igreja, dos videntes Francisco e Jacinta Marto.

De todo o coração aprovo e abençoo, se faça uma campanha de orações e sacrifícios por essas intenções e que, se os Excmos. prelados aprovarem, venham crianças de Portugal inteiro, no mês de Junho do próximo ano de 1970 — fecho do Cinquentenário —, ofertar a Deus, pelas mãos imaculadas de Maria, no Seu Santuário de Fátima, as boas obras que tiverem feito pelas referidas intenções.

Que a bênção dos Corações de Jesus e Maria desça sobre esta cruzada espiritual, sobre a peregrinação das crianças e sobre quantos tomaram sobre si o encargo de a organizarem.

FRANCISCO MARTO

E O SENTIDO DA REPARAÇÃO

Por D. FRANCISCO RENDEIRO

à homilia da missa de 13 de Abril



D. Francisco Rendeiro,
Bispo de Coimbra,
proferindo a homilia

No dia 4 de Abril de 1919 morreu Francisco Marto, o primeiro dos três pastorinhos a quem Nossa Senhora apareceu.

Depois do Cinquentenário das Aparições, celebrado ainda há tão pouco tempo com a presença do Santo Padre, somos agora convidados a olhar, muito especialmente, para os protagonistas desses extraordinários acontecimentos. A celebração do Cinquentenário da sua morte não será propriamente uma exaltação das suas virtudes. Não podemos antecipar-nos ao juízo da Igreja, e só a ela compete confirmar, de modo autêntico, as virtudes dos servos de Deus.

Mas enquanto a Igreja se não pronuncia, seja-nos permitido admirar a acção divina, que se manifesta nas pessoas e nos acontecimentos. Com o Senhor, nós poderemos repetir: «eu te dou graças, ó Pai, porque escondestes estas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelastes aos pequeninos». (Mat. 11,25).

Para além da graça das aparições de Nossa Senhora, nós admiramos nos pastorinhos de Fátima maravilhas de vida interior, que a grande maioria dos sábios ignoram.

Também Nossa Senhora disse de Si mesma, no cântico «Magnificat», que Deus pôs os olhos na humildade da Sua serva e fez n'Elas maravilhas; Deus compraz-se em exaltar os humildes (Lc. 1,48 a 52).

S. Paulo havia de repetir afirmação idêntica ao dizer: «Deus escolheu o que é louco no Mundo para confundir os sábios; o que é fraco para confundir a força» (1.ª Corint. 1,27).

Apoiados nestas muitas afirmações da Sagrada Escritura, nós podemos buscar as maravilhas de Deus na alma dos pequeninos, para cantarmos os louvores do próprio Deus, como o salmista nos convida a fazer, quando diz: «Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor» (Salmo 88,2).

Os acontecimentos de Fátima pertencem à história da salvação do Mundo, embora dentro dos limites próprios do seu condicionalismo. Mas desde que a competente autoridade diocesana, depois de um longo estudo, se pronunciou e os declarou dignos de crédito, nós podemos dizer, com grande confiança, que verdadeiramente Nossa Senhora apareceu aqui aos três pastorinhos desta serra. É o que afirmam, com impressionante simplicidade, as campas que nesta basílica recobrem os restos mortais dos dois primeiros videntes. Aqui repousa a Jacinta, aqui repousa o Francisco, a quem Nossa Senhora apareceu.

Aproveitando a circunstância da passagem do Cinquentenário da sua morte, vamos deter-nos por uns momentos a considerar, não tanto o facto das aparições, mas antes a obra da graça na alma do Francisco.

O último do grupo

Francisco Marto é primo da Lúcia e irmão da Jacinta. À data das aparições tem 9 anos, é um ano mais novo que a Lúcia e dois mais velho que a Jacinta. No conjunto dos três, embora sendo o único rapaz, aparece-nos em último lugar, talvez pelo seu temperamento retraído e tímido. Lúcia, mais velha e mais desenvolvida, é a chefe do grupo; a Jacinta, muito viva e muito amiga da Lúcia, manifesta-se muito mais que o irmão.

Por um impressionante contraste, o Francisco, que podia ser o chefe do grupo, é o último; e por designios misteriosos parece o menos protegido da graça: a Lúcia vê Nossa Senhora e fala com Ela, a Jacinta vê e ouve, mas não fala; o Francisco só vê; não ouve nem fala com Nossa Senhora (precisará portanto de acreditar naquilo que a prima e a irmã lhe comunicam).

Mais impressionante ainda é a diferença de tratamento de Nossa Senhora, naquele primeiro diálogo com a Lúcia:

— Eu também vou para o Céu?

- Sim vais.
- E a Jacinta?
- Também.
- E o Francisco?
- Também vai, mas terá de rezar muitos Terços.

As duas meninas o Céu é prometido em absoluto; ao Francisco é posta a condição: terá de rezar muitos Terços. Talvez porque o pequeno era preguiçoso na oração. Seja como for, os designios de Deus são sempre maravilhosos. A condição posta por Nossa Senhora teve o condão de fazer mergulhar o Francisco num profundo estado de oração, e não apenas de o tornar um repetidor mecânico das fórmulas do Rosário.

Esta situação secundária em que ele está perante as duas pequenas, esta aparente diminuição no tratamento do parte de Nossa Senhora, é compensada por uma graça interior, em nada inferior à que receberam as suas companheiras. Vamos tentar penetrar no segredo desta graça que transformou profundamente o Francisco e o amadureceu tão depressa, que afinal foi ele o primeiro dos três a entrar no Céu.

Notemos, antes de mais, que o Francisco, embora soubesse que a sua entrada no Céu era condicionada à reza de muitos terços, ficou num admirável estado de tranquilidade e confiança. Ficou com a certeza de que em breve iria para o Céu, e já nada mais lhe importava. Mostrou-se desinteressado da escola, não pelo desinteresse natural que algumas crianças mostram naquela idade, mas porque pensava que valia mais aproveitar agora o tempo e fazer companhia a Nossa Senhora.

Quando lhe perguntavam pelo seu futuro, o que desejava ser, mostrava o mesmo desinteresse; até a perspectiva de poder vir a ser padre nada lhe dizia. Estava convencido de que pouco tempo viveria na terra, e por isso só pensava em ir para junto de Nosso Senhor. Pode parecer estranha esta maneira de encarar a vida, numa criança de 10 anos, a pensar tão calma e tranquilamente na morte; não sei se alguém será tentado a ver no facto algum desequilíbrio psicológico. O pequeno era um serrano sadio, sádios eram seus pais e seus irmãos; em tudo o Francisco mostra um comportamento normal. Por isso o desinteresse que manifesta pelas coisas da terra tem uma explicação muito simples no facto de ele ter sido marcado pelas coisas do Céu. O desinteresse pela escola, o desinteresse pelo seu futuro humano, explica-se pela convicção de que em breve estaria no Céu.

Faz-me lembrar o grande doutor da Igreja, S. Tomás de Aquino, que na pujança da idade e do talento, aos 49 anos, depois de uma visão durante a celebração da santa Missa, deixou repentinamente de escrever e de ditar. E ao companheiro e secretário que lhe perguntava o porquê, respondeu: «não posso; depois daquilo que vi, tudo o mais me parece palha.»

A nota dominante na espiritualidade do vidente

Na espiritualidade do Francisco de Fátima, a nota dominante que é costume apontar, é a sua preocupação de consolar Nosso Senhor.

Os pastorinhos receberam de Deus uma luz extraordinária sobre o mistério do pecado e o castigo eterno do inferno; eles viram as almas que se conde-

nam, e foram convidados a rezar e a fazer penitência reparadora.

Esta visão marcou-os profundamente; daí por diante a sua grande preocupação era a visão do inferno, não por medo pessoal de lá caírem, mas por caridade para com os muitos incautos que ofendem a Deus e se condenam. As orações contínuas dos pequenos, como o jejum, a privação de água em pleno Verão, a corda com que se apertavam à cintura, e tantas outras mortificações, são todas para impedir as almas de caírem no inferno.

A pequena Jacinta, sobretudo, parece particularmente impressionada com esta preocupação.

O Francisco também, mas na sua espiritualidade há um aspecto que ainda supera este: é o desejo de consolar o Senhor ofendido.

Dois episódios são particularmente reveladores desta espiritualidade.

Um dia que o Francisco permanecera retirado, a Lúcia pergunta-lhe o que estava a fazer, e ele responde: «estava a pensar em Deus que está tão triste por causa dos muitos pecados. Se eu o pudesse consolar!» ...

E quando está moribundo, a Lúcia manda-lhe os seus recados para o Céu: «não te esqueças de lá pedir muito pelos pecadores, pelo Santo Padre, por mim e pela Jacinta.»

«Sim, eu peço, mas olha, essas coisas pede-as antes à Jacinta, que eu tenho medo de me esquecer quando vir Nosso Senhor. E depois antes o quero consolar.»

Consolar o Senhor! Será uma pieguice de criança? Talvez não falte quem assim interprete esta preocupação do pastorinho.

Não esqueçamos, porém, que se trata de um serranito, muito calejado pela dureza da vida. Está muito longe de ser uma criança piegas. Sensibilidade sobrenatural, isso sim.

Aliás a teologia espiritual não tem dificuldade em explicar este fenómeno místico. Ele é mesmo uma das mais belas atitudes das almas generosas, marcadas pelas profundas intuições da graça.

O problema do pecado

O problema do pecado, bem concretizado por Jesus na parábola do filho pródigo, não é apenas a tragédia daquele que se afasta da casa do Pai; é também a tragédia dolorosa do Pai que sofre o afastamento do filho.

Certamente a linguagem humana tem dificuldade em exprimir as realidades divinas. Quando falamos de Deus ofendido pelos nossos pecados, usamos a única linguagem que temos. A linguagem é humana, mas as realidades que exprimimos são divinas.

Deus criou-nos para nos fazer felizes, e a nossa felicidade é a Sua felicidade. Quando nos afastamos d'Ele pelo pecado, somos nós os prejudicados; mas Ele fica em situação análoga à do pai da parábola do filho pródigo. À falta de melhor linguagem para exprimirmos esta realidade, usamos a que temos, dizendo que Deus se ofende e sofre com os nossos afastamentos. É este o mistério do amor de um Deus que nos ama a tal ponto que nos deu o seu Filho e o entregou à morte para nos salvar.

As almas grandes compadeceem-se com a sorte dos pecadores e fazem tudo para salvar os seus irmãos em risco de se perderem. Mas as almas verdadeiramente marcadas pela graça do amor de Deus,



Os pais dos videntes
Jacinta e Francisco

sobem mais alto, preocupam-se com as repercussões do pecado no coração de Deus, e procuram consolar o Senhor.

Este parece ter sido o carisma do Francisco, mais acentuado nele do que nas suas companheiras.

E se foi assim, não temo dizer que o pequenito vidente, situado em segundo plano na história das aparições, aquele que só via, não ouvia nem falava, aquele a quem a entrada no Céu foi condicionada à reza de muitos terços, ergueu-se rapidamente às maiores alturas da espiritualidade cristã.

O Francisco, apenas com 10 anos de idade, fazendo oração e penitência pela salvação dos pecadores, por causa das almas que ofendem a Deus, sentia-se especialmente atraído pelo amor divino, e a sua grande preocupação era consolar a Nosso Senhor.

Pieguice? perguntava eu há momentos. Mas onde está o fundamento teológico desta preocupação?

O sentido da reparação

Há no Evangelho uma cena das mais impressionantes. Quando ia para o Jardim das Oliveiras, o Senhor escolheu os três apóstolos mais íntimos para vigiarem e orarem com ele; e esses apóstolos adormeceram. Ainda hoje as almas piedosas gostam de fazer companhia ao Senhor, a recordar em espírito a agonia do Horto. E Pascal dizia que o Senhor está em agonia até ao fim do Mundo. É verdade. A medida da eternidade é diferente da do tempo. Nós, que vivemos no tempo, contamos a agonia a uma distância de quase dois mil anos; mas para Deus o tempo não passa: é sempre presente, é sempre hoje. Para Deus (e não esqueçamos que Jesus é o Filho de Deus feito homem) a hora da agonia é a hora do

pecado, dura sempre, dura pelo menos desde o pecado de Adão até ao pecado da última criatura humana.

Os nossos pecados estão agora presentes a Jesus que agoniza e morre na Cruz, com a presença da eternidade, são presente e não futuro; e para nós a agonia e morte de Cristo não é passado, é presente: Cristo está em agonia até ao fim dos tempos.

Mas também a reparação das almas boas entra na mesma contagem do tempo e da eternidade.

Os três apóstolos a dormir no Horto não estavam sòzinhos. Com eles estavam todas as almas boas, mais ou menos conscientes, mais ou menos despertas, a fazerem companhia a Jesus agonizante.

É este o sentido da reparação que nós podemos fazer agora, com uma actualidade de presença que se ergue acima do tempo e tem as características de eternidade.

Os pastorinhos de Fátima não tinham estudado Teologia, mas viviam iluminados pelos dons do Espírito Santo. Não é preciso saber Teologia para ter a compreensão intuitiva de que se o pecado ofende a Deus, o bem também O consola.

Esta é a grande lição do Francisco Marto.

Ainda que mais nada o pequenito vidente nos tivesse ensinado, esta era uma das maiores lições que podemos aprender.

Vamos prosseguir na celebração dos Santos Mistérios e vamos pedir ao pastorinho de Fátima que nos alcance do Senhor a mesma graça, o mesmo carisma de compreensão que o inundou a ele, para que também nós possamos erguer-nos às alturas da caridade divina e termos a mesma preocupação que ele teve: Consolar Nosso Senhor.

Esta é sem dúvida a melhor parte.

Que Nossa Senhora nos ajude a imitar o Seu vidente.

RENOVAMOS A CADA DIA
A NOSSA TRADIÇÃO
DE BONS SERVIÇOS



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — R. Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Tel. 370021



**AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES
EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR**



Cafés SICAL

UM ANÚNCIO NA "FÁTIMA 50"
LÊ-SE DURANTE 365 DIAS
A REVISTA É COLECCIONADA
E O SEU ANÚNCIO TAMBÉM



Primeiro grupo de peregrinos doentes italianos 24 - 29 de Abril de 1969

NOTÍCIAS DE FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO DE DOENTES ITALIANOS

Apesar de certa propaganda contrária, o Santuário de Fátima continua a ser alvo da atenção de nacionais e estrangeiros.

Entre outras, é prova disso a notícia que damos a seguir. Trata-se de uma experiência em grande, que pode vir a dar e dará, segundo

esperamos, os melhores resultados. É o caso da vinda de sete peregrinações de doentes, a primeira das quais chegou a 24 de Abril. É a União Nacional Italiana de Transportes de Doentes a Lourdes e Santuários de Itália que organiza e prepara estas peregrinações de doentes, provenientes de toda a Itália e vindos de avião a Fátima.

As peregrinações serão feitas em cadeia de aviões, até 24 de Maio, quer dizer, um avião traz um grupo e regressa com outro. O programa estabelecido é o seguinte:

Cada avião traz 30 doentes e 60 acompanhantes; médicos, enfermeiros, sacerdotes. Os doentes estão em Fátima de 2 a 4 dias, que serão aproveitados para retiro espiritual. Os doentes ficam instalados no Hospital do Santuário.

Os dirigentes da União de Transportes de Doentes estão a diligenciar para que a viagem de Lisboa a Fátima seja o mais cómodo possível, em autocarros, lamentando que não possa ser feita igualmente de avião pela rapidez e pela comodidade que tal meio de transporte proporcionaria aos doentes.

Esperamos que dentro em breve se estabeleçam as viagens em táxis aéreos para o Santuário de Fátima, tanto mais que do bom resultado destas peregrinações dependerá a vinda a Fátima, durante o próximo ano, de muitas centenas de peregrinos italianos que a União dos Doentes da Itália tenciona organizar durante todo o ano.

Que o Commissariado do Turismo e os T. A. P. encontrem a solução desejada.

Partida de Roma	24 de Abril	— chegada a Lisboa	15,30 h.
29 » »	» »	— partida de »	16,50 h.
Partida de Catânia	29 » »	— chegada a »	18 h.
2 » Maio	» »	— partida de »	17 h.
Partida de Catânia	2 » »	— chegada a »	16,00 h.
6 » »	» »	— partida de »	15,55 h.
Partida de Milão	6 » »	— chegada a »	14,55 h.
11 » »	» »	— partida de »	18,30 h.
Partida da Toscana	11 » »	— chegada a »	17,15 h.
16 » »	» »	— partida de »	15,40 h.
Partida da Toscana	16 » »	— chegada a »	14,40 h.
20 » »	» »	— partida de »	14,05 h.
Partida de Alghero	20 » »	— chegada a »	13,05 h.
25 » »	» »	— partida de »	0,00 h.



Alguns membros da peregrinação de doentes italianos

PRIMEIRA ASSEMBLEIA
PLENÁRIA DA CONFERÊNCIA
EPISCOPAL DA METRÓPOLE

Na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, do Santuário de Fátima, estiveram reunidos de 15 a 18 de Abril todos os bispos do Continente, a fim de tratarem de diversos assuntos relacionados com a vida espiritual nas várias dioceses.

Presidiu a esta assembleia, que se realiza pela primeira vez neste ano, S. E. o senhor Cardeal-Patriarca e tomaram parte nela os senhores arcebispos de Braga, Évora, Beja, Mitilene, Cízico, resignatário de Coimbra, e bispos de Bragança, Aveiro, Guarda, Coimbra, Portalegre e Castelo Branco, Angra do Heroísmo, Leiria, Viseu, Vila Real, Algarve, administrador apostólico do Porto, coadjutor de Lamego, vigário episcopal de Santarém, auxiliares de Braga, Porto, Leiria, Lisboa, titular de Gerafi, resignatário de Bragança e de Vila Real, Não esteve presente o sr. D. António dos Reis Rodrigues, vigário das Forças Armadas, por se encontrar na visita pascal às Forças Armadas no Ultramar.

As comissões Episcopais de Liturgia, Apostolado dos Leigos, Pastoral, Educação Cristã, Universidade Católica, Missões, Clero e Religiosos e Seminários, reuniram-se separadamente para examinar diversas questões relacionadas com os diversos sectores das suas atribuições tendo-se reunido colectivamente em diversas reuniões sob a presidência do senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL
DA LEGIÃO DE MARIA,
17/18 de Maio de 1969

PROGRAMA

Dia 17 — Sábado

18,30 horas — Reunião dos Peregrinos na Cruz Alta e cortejo, por cúrias, em direcção à Capela das Aparições.

BOAS-VINDAS, por um prelado, director espiritual de cúria. Reza da «Catena Legionis».

21,30 horas — Procissão das velas e celebração da Palavra.

Dia 18 — Domingo

Das 9,30 às 11,30 horas — Primeira e segunda sessão de trabalhos.

11,45 horas — Santa Missa, celebrada por todos os directores espirituais presentes.

RETIRO DOS DIPLOMADOS
C A T Ó L I C O S

Promovido pela Liga Universitária Católica, realizou-se, de 28 a 31 de Março, o retiro dos diplomados, que desde há muitos anos se costuma realizar por altura da Semana Santa.

Tomaram parte neste retiro cerca de 80 homens de várias profissões liberais, advogados, engenheiros, médicos, juízes de direito, professores, etc.

O retiro decorreu por dois turnos, um que funcionou na Casa dos Retiros Senhora do Carmo e que foi dirigido pelo padre Isidro Pereira, S. J., e outro no Hotel Pax, dos padres da Consolata, e que foi dirigido pelo Rev. dr. Júlio Fragata, reitor da Faculdade de Filosofia de Braga.

Estiveram presentes vários dirigentes gerais da LUC.

O retiro terminou com missa vespertina, bênção papal e jantar de confraternização, na Casa dos Retiros do Santuário.

PEREGRINOS DA JUGOSLÁVIA

Durante dois dias estiveram no Santuário 70 peregrinos da diocese de Lubliana, na Jugoslávia, organizada e dirigida pelo padre Jerec Vladimir, pároco de Gabacenzie. Da peregrinação faziam parte 7 sacerdotes que concelebraram durante os dois dias de permanência, na Basílica do Santuário.

BISPO DO URUGUAY

Celebrou missa na Capela das Aparições, Mons. Orçestes Santiago Nuti, bispo de Canelones, da República do Uruguai, e que visita Fátima pela segunda vez.

S Í N T E S E D A V I D A
D O S A N T U Á R I O
PARA OS MESES
DE MAIO E JUNHO

*

PEREGRINAÇÕES
RETIROS
CURSOS
REUNIÕES

Maio

20 a 24 — Retiro da Liga Intensificadora da Acção Missionária (LIAM).

23 e 24 — Peregrinação da freguesia de S. José, da cidade de Coimbra.

30 e 31 — Peregrinação Saleziana.

17 e 18 — Peregrinação Nacional da Legião de Maria presidida pelo senhor núncio Apostólico.

21 e 22 — Peregrinação dos soldados da 3.ª Região Militar de Évora.

24 — Peregrinação de Nossa Senhora da Saúde, de Évora.

31 — Peregrinação de alunas dos colégios das Religiosas de S. José de Cluny.

Junho

7 e 8 — Peregrinação da Colónia Inglesa em Portugal.

7 — Peregrinação da paróquia de S. Mamede, de Lisboa.

8 — Peregrinação da paróquia de Vera Cruz, da cidade de Aveiro.

7 e 8 — Peregrinação de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (organização dos Padres Redentoristas).

Peregrinação da paróquia de S. José, de Lisboa.

15 e 16 — Peregrinação da Obra de Providência e Formação de Criadas.

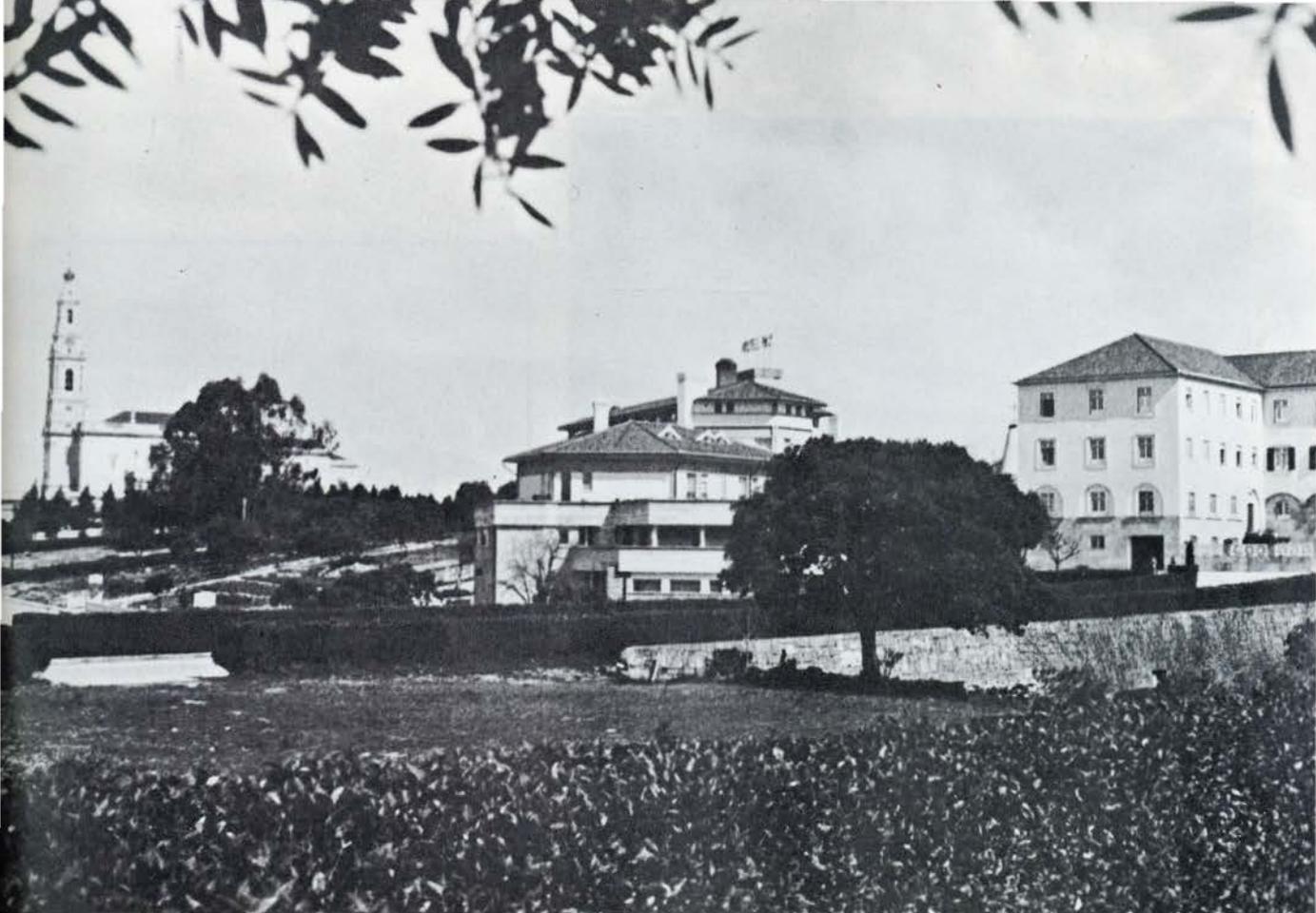
16 a 25 — Retiro e reunião do Episcopado Português.

17 a 22 — Retiro e peregrinação de doentes.

30 — Retiro do clero de Portalegre.

14 e 15 — Peregrinação da L. O. C., da Encarnação, de Lisboa.

28 e 29 — Peregrinação da Ordem Terceira de S. Francisco de Assis, de Lisboa.



Panorâmica do Seminário da Consolata, Hotel Pax e Basílica da Cova da Iria

OS 25 ANOS DO INSTITUTO DA CONSOLATA EM FÁTIMA

SÍNTESE HISTÓRICA

O Instituto das Missões da Consolata foi fundado em Turim, na Itália, em 1901, pelo cônego José Allamano, reitor do Santuário de Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos. Foram-lhe confiados inicialmente as missões da Abissínia. Actualmente tem missões na África Oriental, Moçambique, Argentina, Brasil, Colômbia. Tem casas de formação na Itália, Espanha, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, Brasil, Colômbia e Argentina. Conta cerca de 2500 membros, sem incluir as irmãs missionárias, que trabalham em estreita relação com os missionários.

O I. M. C. chegou a Moçambique, em 1926, tendo tomado conta da missão do Zumbo, na Zambésia, mas só em 1938 foi possível estender a acção missionária ao Sul do

Save. Porém, tornava-se necessário que o Instituto tivesse missionários portugueses.

Em Junho de 1943, o superior geral mandou para Fátima o padre João de Marchi, encarregado de fundar um Seminário. O jovem sacerdote, formado na Universidade da Propaganda, enquanto fazia as diligências para a instalação do Seminário em edifício provisório, dedicou-se aos acontecimentos relacionados com a história das Aparições de Nossa Senhora, escrevendo dois livros que obtiveram grande êxito: «Era uma Senhora mais brilhante que o Sol» e «Foi aos pastorinhos que a Virgem falou».



D. Maria Soledade de Freitas, Madrinha da Consolata

AS COMEMORAÇÕES

Com a presença do superior geral, dos prelados de Leiria, Portalegre e Aveiro, superiores de várias casas religiosas, provincial, professores e alunos, autoridades do distrito e concelhias, e muitas outras pessoas, realizou-se, no dia 8, a principal cerimónia das comemorações do 25.º aniversário da fundação do Instituto dos Missionários da Consolata, em Fátima.

A concelebração que se realizou na Basílica, às 10,30 horas, com a participação de 25 sacerdotes, foi presidida pelo senhor bispo de Leiria, D. João Pereira Vênancio.

Participaram nesta concelebração os bispos de Aveiro, Portalegre e Castelo Branco, o superior geral do Instituto Missionário da Consolata e o padre João de Marchi, fundador do Instituto em Portugal, diversos sacerdotes que exerceram

funções de direcção e professorado no Seminário, os representantes de diversas Ordens e Congregações.

Na altura própria, o senhor bispo de Leiria proferiu uma alocução, na qual historiou a cooperação e ajuda prestada pelo seu antecessor, D. José Alves Correia, da diocese de Leiria, na fundação do Seminário das Missões e fez votos pelo progresso do Instituto. A missa foi acompanhada com cânticos pelos alunos do Seminário da Consolata de Fátima. Assistiram o governador civil de Santarém, presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém, director dos serviços de Urbanização do distrito de Santarém e numerosas pessoas de Fátima e outras localidades, entre as quais se contavam benfeitores e auxiliares do padre João de Marchi nos primeiros anos da instalação do Instituto: da Consolata.

Depois da missa efectuou-se, no salão da Casa de Retiros do Santuário, uma sessão a que presidiu o

Em 1947 era inaugurado o novo Seminário de Nossa Senhora da Fátima, do Instituto das Missões da Consolata, tendo prestado grande auxílio ao padre de Marchi, D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria e D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo de Aveiro, além do reitor do Santuário, cónego Amílcar Martins Fontes. Para recrutamento de vocações foram criadas casas no Porto, Vila Nova de Poiares e uma no Cacém, para irmãos auxiliares.

A 29 de Junho de 1954 era ordenado sacerdote o primeiro missionário formado no novo Seminário da Consolata. Desde essa data todos os anos têm sido ordenados sacerdotes. Presentemente, são 35 os missionários portugueses. Os missionários da Consolata têm a seu cargo as paróquias de Campolide e S. Vicente de Paulo, de Lisboa, e diversas missões nas dioceses de Inhambane, Lourenço Marques e Vila Cabral. Frequentam as suas casas de formação cerca de 250 seminaristas, dos quais 60 frequentam os cursos de Filosofia e Teologia em Roma, Turim, América do Norte e outras casas do Instituto da Consolata.

senhor bispo de Leiria e durante a qual falou o Rev. padre Jaime Marques, superior provincial, para agradecer a presença dos prelados, autoridades, superiores e representantes das Ordens e de todas as pessoas amigas. Proferiu em seguida um discurso o senhor D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, que fez a história das fases preparatórias da fundação do Instituto da Consolata no nosso país, revelando a correspondência trocada entre o cardeal Maglione, então secretário de Estado do Papa Pio XII e o então bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, com vista à entrada do Padre de Marchi e outros sacerdotes italianos para a fundação do Seminário da Consolata em Fátima. As palavras do ilustre bispo de Aveiro foram largamente aplaudidas pela assistência que ouviu ainda saudações do senhor bispo de Vila Cabral, cuja actividade missionária está confiada aos missionários da Consolata.



Hotel Pax
À direita, o Bispo
de Portalegre inaugura oficialmente a nova unidade hoteleira

A inauguração do Hotel Pax, propriedade do Instituto, a cujo acto presidiu o senhor D. Agostinho de Moura, constituiu outro número do programa. Seguiu-se um copo-d'água com a participação de todos os presentes, no fim do qual proferiu palavras de agradecimento o padre Doménio Fiorina, superior geral da Congregação de Nossa Senhora Consolata.

HOTEL PAX

Trata-se de um centro de encontro das pessoas que vêm a Fátima.

Quem vem a Fátima é naturalmente um peregrino e, um peregrino, o Senhor diz-nos no Evangelho que o devemos receber como se o recebêssemos a Ele próprio. Por isso, os missionários da Consolata quiseram ter em Fátima uma casa que tivesse condições para receber Nosso Senhor e, assim, condições também para receber todos os peregrinos que vêm a Fátima. Verifica-se o cuidado, a atenção, o esmero, a meticulosidade que presidiu a este trabalho ...

NOVOS SACERDOTES

Integrada nas comemorações do 25.º aniversário da instalação em Portugal dos missionários da Consolata, efectuara-se na capela do Seminário desta Congregação a cerimónia da ordenação sacerdotal de dois diáconos; rev. Adelino da



Conceição Francisco e rev. Serafim Marques, o primeiro natural da freguesia de S. Simão de Litém e o segundo da freguesia de Santa Catarina da Serra, ambos da diocese de Leiria.

A ordenação foi conferida pelo senhor bispo de Leiria D. João Pereira Venâncio e nela tomaram parte o superior provincial da Consolata, rev. padre Jaime Marques, os superiores e professores e alunos das casas da Congregação de Fátima, Poiães, Lisboa e Cacém, representantes das Congregações de Fátima, pároco e famílias dos novos sacerdotes.

O padre Adelino frequentou os estudos preparatórios em Fátima, e Filosofia e Teologia no Instituto de S. Paulo, no Brasil, e o padre Marques fez os preparatórios em Fátima e os estudos superiores em Roma, na Universidade da Propaganda.

Este pertenceu antes à Congregação dos Irmãos Maristas donde, com licença da Santa Sé, transitou para este Instituto.

De Nampula, onde é secretário geral da diocese, deslocou-se de propósito à Fátima o rev. padre António Marques Simão, antigo pároco do Arrabal e irmão dos padres Jaime e Serafim.



O senhor Bispo de Leiria durante a concelebração



SAUDAÇÃO DO BISPO DE LEIRIA

Missionários de Nossa Senhora: «Como bispo da diocese de Leiria, a diocese de Nossa Senhora de Fátima, não posso deixar, sinceramente e com a alma em festa, de me congratular com os óptimos missionários de Nossa Senhora da Consolata de Turim, que ao fazerem a sua primeira missão nesta diocese, junto ao Santuário de Fátima, partem daqui para as terras de missão como obreiros do alargamento do Reino de Deus e arautos da devoção autêntica à Mãe do Céu.

Por tal motivo quero felicitá-los de todo o coração nesta data da vossa entrada em Portugal.»

“NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA FOI LANÇADA A SEMENTE DESTA OBRA” PALAVRAS DE AGRADECIMENTO DO PADRE JAIME MARQUES

«Volvido um quarto de século, encontramos-nos hoje, aqui, a celebrar solenemente as Bodas de Prata. É este, portanto, um momento solene e altamente significativo na breve história desta fundação missionária. Comemoramos um período breve, talvez até demasiado breve para demonstrar aquilo

que nós desejamos fazer, ou melhor, aquilo que a Igreja espera de nós. Todavia, num espaço de 25 anos, é possível solidificar fundamentos e determinar o rumo de uma actividade: foi o que preocupou todos os missionários que trabalharam e trabalham nas diversas obras da província portuguesa.

Algo se fez com a bênção de Deus, com a protecção da Virgem, junto de cujo Santuário foi lançada a semente desta obra, com a ajuda de amigos e benfeitores e com muito sacrifício e dedicação dos nossos missionários. Os resultados obtidos são o que são e estão à vista. Foi o melhor que conseguimos. Trinta e cinco jovens formados nos nossos seminários foram ordenados sacerdotes, alguns dos quais já trabalham nas Missões e um foi chamado por Deus a receber o prémio do apostolado; dez consagraram-se ao Senhor como Irmãos Auxiliares, muitos outros frequentam os cursos superiores na Itália, Inglaterra, Canadá e Estados Unidos. Cerca de 200 alunos estudam nos três seminários menores.

A olhos profanos na matéria, estes números pecam de insignificância; aqueles que, pelo contrário, estão habituados a seguir o ritmo das obras de Deus, vêem neles uma boa recompensa. Da nossa parte sentimos-nos satisfeitos por ter dedicado o melhor das nossas energias a tão nobre causa.

Elevamos a Deus o nosso humilde agradecimento, reiteramos os nossos propósitos de continuar a obra encetada para glória de Deus e da Igreja.



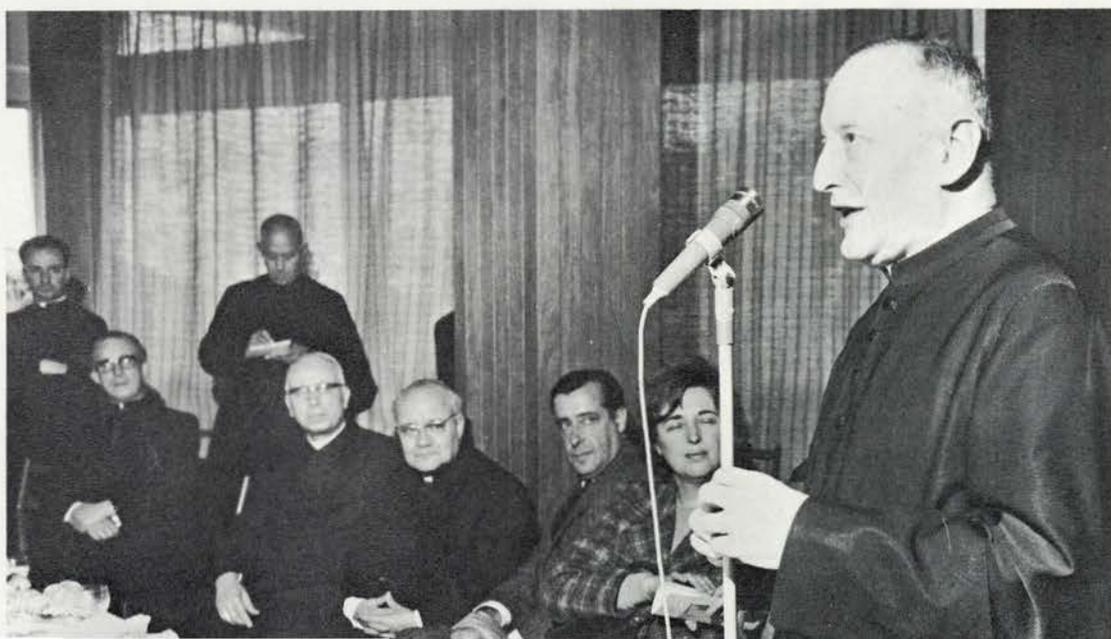
Os novos sacerdotes: Serafim Marques e Adelino Francisco



Antigos alunos
que participaram
nas comemorações dos 25
anos da Consolata



Sessão Solene
Fala o Provincial
Padre Jaime Marques



Fala o Superior Geral
durante a inauguração do Hotel Pax

Aspectos das cerimónias
inaugurais do Cinquentenário
da morte de Francisco Marto

